

Jornal de Melgaço

AVENCA

ASSIGNATURA

Anno..... 1:500
Semestre..... 800
Africa (anno)..... 2:000
Brasil (")..... 3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

Quarta Augusto de Melgathes.
SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha..... 40 réis
Outras publicações contra acto especial.
Numero anullo..... 20 »

Pacifistas

Luciano Descaves insere em *Le Journal* um curioso artigo sobre a propaganda pacifica, no qual estabelece a diferença, bastante pronunciada por sinal, que ha entre pacificação e pacificidade, e consequentemente entre pacifista e pacificador.

«Para que se creou esta nova palavra? traduzimos do articulista. Não seria bastante o vocabulo pacificador já existente? De modo algum.

«E' preciso não confundir um com o outro. O pacificador é geralmente um homem que apazigua revoltas e estabelece a ordem n'um paiz a tiros de canhão; pelo contrario, a missão do pacifista é inspirar o horror pela guerra e pelo sangue inutilmente derramado seja qual for o motivo porque elle se derrama.

«Antes de pacificar a Irlanda e as Indias pela fome, a Inglaterra pacificou-as a ferro e fogo.

«Sabe-se por outro lado a forma por que a Russia pacificou a Polonia e a Finlândia. O Transvall foi tambem pacificado. Outro tanto podemos dizer do Tonkin e de Madagascar.

«Todos os governos são pacificadores. O proprio czar Alexandre III se adornou com esse titulo...

«Isto basta para se comprehender o desejo que os pacifistas hão de ter de não serem confundidos com os pacificadores.

«D'ahi a necessidade de crear o neologismo bastante usado na imprensa e na linguagem corrente, e que vae entrar nos dictionarios onde tem logar marcado entre os synonymos da palavra — humanitarios».

Depois d'aquella definição singela mas eloquente, que nada perderia da primeira qualidade e muito ganharia da segunda se o articulista estabelecesse tambem a differença entre pacifista e pacifico, palavra que foi usada até se crear aquella mas que não exprimia com precisão a ideia larga e fecunda que á outra corresponde, escreve:

«Ha dez annos possuem os pacifistas um museu privativo estabelecido por um d'elles M. Jean de Block, inaugurado em Lucerna em junho de 1912. E', diz uma noticia explicativa um centro ou um ponto de apoio e concentração dos esforços que tendem á consolidação da paz universal e á redução dos asfixiantes armamentos.

«N'a secção especialmente consagrada á paz o museu deixa intrever os tempos futuros em que os povos, conscientes da communidade indiscutivel dos seus interesses, deixam de recorrer á

sangrenta e falivel solução de pendencias pelas armas, substituindo-a por essa outra forma racional e justa da arbitragem internacional.

«Armas de todas as epochas, espingardas e canhões de todos os modelos e de todos os paizes, se encontram reunidos no museu internacional de que fallamos.

«Alli podem ser tambem vistos os planos em relevo de muitas batalhas antigas e modernas com indicação das forças empregadas e das perdas soffridas. E' edificante. O museu de Lucerna carece dos quadros de Vereschagin; possui porém algumas telas do pintor hollandez Jan Ten Kate e d'outros pacifistas distinctos como são por exemplo MM. Hudler, Grottinger, Jauslin, Struck, Strutt e Fritel.

«Em seguida aos retratos de MM. Dunant, Jean de Block, Alfredo Nobel, Frederico Passy e madame de Suttner, dá-nos a conhecer por imagens e por extractos das suas obras, outros notaveis pacifistas de que ninguém deve desconhecer os nomes: Hugo Grotius, Elie Ducommun, Luiz Ruchonnet, H. Pratt, V. Penn, Carnegie, etc.

«Adhesões postumas de grande merito como são as de Victor Hugo, Kant, Tennysson e Longfellof augmentam ainda a importancia d'esta galeria internacional onde, não obstante, lamentei não ver figurar o apostolo russo Tolstoi e o hollandez Domeika Nienwenhius, que alguma coisa teem feito no sentido louvavel de propagar as ideias da paz e do desarmamento geral».

Visto que Descaves alude a Tolstoi, não vem absolutamente fóra de proposito explicar aos menos enfiados em assumptos de propaganda pacifista ou anti-guerreira, que o grande e incomparavel escriptor e apostolo russo não communicava nos processos geralmente seguidos pelos pacifistas, que podemos talvez classificar de militantes.

Estes, como é sabido, pretendem, acelerando a evolução das ideias, fazer pressão metódica mas persistente sobre os governos em termos de os obrigar a uma gradual sobreposição dos novos processos de arbitragem ás velhas e anómalas contingencias da guerra.

Tolstoi porém discordava e não cria na efficacia de semelhantes theorias.

Para elle havia só um meio de coagir os governos a cessar com a guerra, e esse meio era a recusa ao serviço militar.

As suas doutrinas não teem ficado sem eco, de modo que na Russia varios mancebos, com uma coragem inaudita, se obstinam em não alistarem-se nas fileiras.

Perguntava o grande evangelizador e adepto das doutrinas christãs se, baseando-se os governos unicamente na força, e sendo a pretendida necessidade da guerra o pretexto para elles conservarem essa força inteiramente á sua disposição, é porventura crível que voluntaria e complacientemente elles consentam em dispensal-a ou alhear-se d'ella?

Este raciocinio é de muito peso, mas ha uma cousa a considerar que tambem não deixa de o ser:

Os governos podem não desejar prescindir da força, e recusar-se-hão por isso a comprazer com os ideaes pacifistas; mas o poder das ideias é irresistivel, e é elle que obriga quasi sempre os governos a transigencias que afinal lhes não agradam.

O progresso é a somma de essas transigencias quando provocadas por creaturas intelligentes, e a quem só boas intenções animam a proceder.

Luiz Leitão.

Curiosidades

O cerebro durante o somno

Uma distincta medica polaca, «mademoiselle» Lipinska, laureada pela Academia de Medicina, de Paris, fez ha dias, no Instituto Francez, de Londres, uma conferencia sobre o funcionamento do cerebro durante o somno. Disse ella que muitos cerebros estão em plena actividade, de modo que muitos poetas e compositores musicaes teem produzido, durante o somno, muitas das suas obras primas e quanto mais a pessoa concentrar a sua attenção n'um assumpto qualquer, tanto maior é, quando esteja dormindo, a actividade do seu cerebro.

Os telephones em todo o mundo

Segundo estatísticas feitas recentemente na America, o numero total dos telephones em todo o mundo é de 12.380.000, dos quaes funcionam só nos Estados Unidos 8.360.000.

Assim, em Nova-York ha 442.000 telephones, ou seja o dobro dos de Londres; em Chicago ha 280.000; e em S. Francisco da California e em Los Angeles a densidade telefonica é tal, que se chega á extraordinaria proporção d'um apparelho para cada quatro habitantes.

Na Europa ha um total de 3.160.000 telephones.

O acetylène contra os insectos

Como os insectos constituem muitas vezes séria ameaça para as vinhas e pomares, descobriu-se ultimamente um meio de lhes dar caça.

Consiste em collocar nos pomares e nas vinhas candieiros de gaz acetylène, pois a luz attrae os insectos, os quaes, roçando por ella, queimam as azas.

Para que elles morram, os candieiros devem ser collocados ao centro de grandes pratos cheios de agua com uma ligeira camada de petroleo, onde os insectos caem depois de queimarem as azas na luz do acetylène.

Um santo com caixa de musica

N'uma aldeia calabreza (Italia) ha uma pequena igreja na qual se venera a imagem de um S. Ruperto, imagem que tem a curiosa particularidade de dentro d'ella haver uma caixa de musica.

Assim, quando alguém visita a igreja, o sacristão dá corda á referida caixa de musica e dentro do santo começa de ouvir-se arias e valsas, o que melhor convida os visitantes a deixarem a sua esmola.

Como se inventou o chumbo para a caça

Um operario soldador, de nome Watts, natural e residente em Bristol (Inglaterra) sonhou uma noite que estando a fazer uma soldagem no telhado d'uma igreja o chumbo em fuzão entornou-se para a rua e Watts, correndo a apanhal-o, verificou que em vez de se haver solidificado formando uma massa, pelo contrario se espalhára em milhares de pequeninos globulos.

No dia seguinte Watts, lembrando-se d'esse seu sonho, quiz verificar se era certo o que sonhára e subindo á torre d'uma igreja despejou d'ahi uma porção de chumbo derretido, verificando que este ficára transformado em globulos minusculos, tal como no seu sonho tinha visto.

E assim se inventou o chumbo para a caça, invento cujo segredo Watts vendeu por vinte mil libras.

O primeiro retrato que se fez no mundo

Segundo uma antiquissima lenda, a origem dos retratos foi a seguinte:

Uma formosa e intelligente rapariga de Sidon, chamada Corinthia, deparando uma noite com o seu noivo adormecido, viu que a lampada que ardia á sua cabeceira lhe projectava na pare-

A ENXADA

*Bem dita sejas enxada
Dos pobres canceira e alento:
Tens por alma a propria vida;
E' teu corpo o soffrimento.*

*Enxada, palmo de ferro:
E, sendo a terra tamanha
Mede-a, em beijos de verdura
Da varzea ao vale, á montanha.*

*A enxada, ao bater na terra
Faz um som grave e profundo:
Como que em suas pancadas
Pulsa o coração do mundo...*

Antonio Barreú d'Oliveira.

*Ergue-se a enxada nos ares,
A terra n'ella se espalha:
—«N'este espelho (diz comigo)
Eu nunca me faço velha.»*

*A enxada bate na terra:
Diz a fome:—«quem será?»
Diz a enxada:—«é a Fatura...»
Uma voz:—«que Deus fará.»*

de a sombra do perfil. Sorprehendida pela semelhança da referida sombra com as feições do noivo, Corinthia contornou a carvão a sombra alludida e assim se fez no mundo o primeiro retrato, embora, n'um simples contorno.

Gallinha notavel

A Escola d'Agricultura de Oregon (Estados Unidos) possui uma gallinha que bateu ha pouco o «record» das gallinhas de todo o mundo, com respeito a pôr ovos, pois que em menos d'um anno deitou cá para fóra duzentos e noventa e um.

A gallinha de que se trata poz o seu primeiro ovo quando apenas tinha cinco mezes d'idade. Nos Estados Unidos, as gallinhas põem por anno, termo medio, uns setenta a oitenta ovos.

Filho branco e filho preto

A mulher d'um rachador de lenha do Tyrol, deu, ha dias, á luz, dois gemcos com a singular e inedita particularidade de que um, o que nasceu primeiro, é branco e rosado, ao passo que o outro é accentuadamente mulato.

Tragedia de amor

O telegrapho trouxe-nos a dolorosa noticia de que, na noite de o do corrente, se déra em Monsão um triste e lamentavel acontecimento que emocionou profundamente toda aquella povoação.

Foram protogonistas do drama de sangue a que vimos de referir-nos, o sr. Pedro Marques de Moraes, presado filho do sr. João da Cunha Moraes, honrado com-

merciantes d'esta villa, esse bello rapaz que, contando apenas 23 annos, era, tanto aqui como em Monsão, querido e estimado por todos que o conheciam, e Albertina Fernandes Braga, de 18 annos, sympathica joven monsanense e filha do fallecido negociante de carnes verdes d'aquella localidade, sr. Damião Fernandes Braga.

Sentindo muito este triste acontecimento, enviamos ás familias enlutadas as nossas condolencias.

O nosso esclarecido collegua «O Regional», descreve assim o triste caso:

«O dia de hoje acordou a villa com a noticia d'um tristissimo facto que produziu a mais profunda consternação, não só por ser o primeiro que succede, no genero, entre nós, mas porque se tractava de duas pessoas conhecidas e dizia todo um drama de amor que duas mortes epilogramam em circumstancias verdadeiramente emocionantes.

Duas almas, em plena mocidade, que se estremeçem, duas almas contrariadas nas suas aspirações de felicidade, o amor ampliando desmedidamente até ao devaneio e d'ahi até á loucura as pequeninas dôres que pequeninos cerebros doentes chocaram, o desanimo e o vencimento da vida precoces, eis condensada a trágica scena que acaba de desenrolar-se durante a noite e que na madrugada de hoje se cerrou na margem do rio Minho, aos primeiros alvares da madrugada, entre o rumor das aguas da velha azenha e os cantos dos rouxinoes nos salgueiros.

Ás 5 horas encontrava-se já no local das Caldas a servidal do estabelecimento thermal Rosa Dias, a qual, passando proximo do pavilhão

de S. Lazaro, a cuja montagem se está procedendo, notou, com certa extraneza e foi relatar ao primeiro banhista encontrado, que se lhe afigurava ter visto dentro d'aquelle pavilhão, no sólo, uns panes e como que grandes manchas de tinta encarnada.

Esse primeiro banhista era o negociante sr. Manoel Rodrigues Cambezes que se dirigiu logo ao pavilhão deparando dois vultos sentados no chão, de pernas estendidas, sobre um casaco de pano, os trages na mais perfeita compostura, hombro a hombro encostados á divisão de madeira contra o caminho.

Eram dois cadáveres. Apoz um rapido exame reconheceu o sr. Cambezes que um era o da gentil menina Albertina Fernandes Braga, de 19 annos, filha do fallecido industrial Damião Fernandes Braga, e, sem poder reconhecer o outro que se achava ao lado, fugiu, aterrado, a dar noticia do facto ao sr. Illydio Barreiros e outras pessoas que vinham chegando. Immediatamente seguiu aquelle empregado em direcção do pavilhão e reconheceu que o companheiro da infeliz menina era o empregado do commercio do sr. Avelino Teixeira, um sympathico rapaz de 23 annos, de nome Pedro Moraes, filho do sr. João da Cunha Moraes, negociante em Melgaço.

O sr. Barreiros aproximou-se dos cadáveres, ao lado dos quaes estava ainda acesa, entre tres seixos, uma vela de stearina, e verificou que a scena da morte fora recente porque o sangue dos ouvidos direitos de ambos escorria ainda, em fios ténues e as carnes estavam ainda mornas.

A pequena Albertina conservava na mão o revolver ordinario que deveria ter posto termo á existencia dos dois namorados os quaes, com as duas portadas do pavilhão collocadas em forma de barraca, porque aquelle ainda se não achava coberto, se haviam assim resguardado da nocte.

Outras pessoas foram acudindo ao local e dentro em breve contavam-se ás centenas as que de todos os pontos da villa seguiam caminho das Caldas, agglomerando-se em volta do pavilhão que a autoridade policial mandou desde logo vedar ao publico.

Parece que vinha de longe a resolução tomada pelas infelizes creaturas, como se infere das cartas que deixaram e de que a justiça tomou conta, havendo-se mesmo marcado o desenlace tragico dos seus amores para a noite de hontem em que havia de realizar-se, como com effeito se realisou, o espectáculo de amadores no theatro Pereira.

Os cadáveres, depois de cumpridas as formalidades legais, foram transportados aos respectivos domicilios devendo realisar-se amanhã os funeraes conforme as vontades manifestadas nas cartas a que nos referimos.

O funeral do desditoso Pedro de Moraes, realisou-se n'aquelle villa, no dia 11 do corrente, incorporando-se no prestito a maior parte dos habitantes da villa de Monsão.

Tomou a chave do caixão

o sr. Aureliano Monteiro de Sousa, amigo intimo do finado, o qual era conduzido pelos empregados do commercio, srs. Manoel Rodrigues Moreira, Manoel Guedes, Jorge Carvalho e Joaquim Paris.

As toalhas pegaram os srs. Salvador Ramos, João Rodrigues Moreira, Manoel Joaquim Dantas e José Martins d'Amorim.

Sobre o feretro foram depositas as seguintes cordões:

Uma, com a dedicatória—*ultima homenagem da Associação dos Empregados do Commercio de Monsão, ao seu associado Pedro Moraes — 11-7-914, conduzida pelo socio, sr. Manoel Ribeiro Velloso.*

Outra, com a dedicatória—*a Pedro Marques de Moraes — eterna saudade dos seus collegas, 11-7-914, conduzida pelo sr. Antonio Ramos Fontainhas.*

Fizeram-se representar a associação dos Bombeiros, com o corpo activo e direcção; Sociedade dos Artistas, com a direcção e bandeira, e associação dos Empregados do Commercio por todos os seus socios, com a respectiva bandeira coberta de crepes.

O commercio encerrou os seus estabelecimentos á passagem do prestito, conservando-se fechado até ao regresso dos que tinham acompanhado á ultima morada o seu cadaver.

Junto do atauda, no cemiterio, usou da palavra, em nome da classe, o presidente da associação, sr. Manoel Ribeiro Velloso, que pronunciou um breve discurso que commoveu todos os assistentes.

Commissão executiva

Sessão de 15 de julho

Presidencia do sr. Justiniano Antonio Esteves, com assistencia dos vogaes, srs. José A. d'Abreu Carneiro, Aurelio d'Araujo Azevedo, José de Sousa Lobato, Augusto Cesar Gomes Pinheiro e Antonio Evangelista Pereira.

Expediente

Officio do professor official da freguezia de Remoães, a responder ao officio n.º 122, relativamente ao subsidio de renda de casa. Resolvido officiar ao professor official da freguezia de Penso, para indicar quem é o proprietario da casa que elle occupava quando professor de Remoães.

—Requerimento de Camillo Viso, cortador de carnes verdes, a pedir licença para abrir talhos no Pezo e S. Gregorio. Concedida.

—Foi resolvido adquirir um carimbo proprio para marcar as carnes destinadas ao consumo publico.

—Concedido subsidio de lactação, por mais 4 mezes, a Maria Veltes, da freguezia de Parada do Monte.

—Uma conta apresentada por José Dias, carcereiro das cadeias d'esta villa, a pedir o pagamento da quantia de 10\$00, proveniente de lavagem de enzergas, concertos, palhas, cantafos, copos e vassouras para as mesmas cadeias. Ignorando a camara a existencia d'estas despesas, por não terem sido requisitadas nem autorizadas, foi

resolvido não tomar conhecimento da referida conta.

—Presente o questionario, devidamente preenchido, que foi enviado ao professor official da freguezia de Penso. Não se achando o mesmo questionario datado nem assignado por aquelle professor, foi resolvido que lhe fosse apresentado para tal fim e, em seguida, enviado por copia ao sr. inspector do circulo escolar de Valença, afim de o fazer chegar ás mãos do Ex.º Ministro da Instrução.

—Presente Antonio Augusto Fernandes, dá conhecimento que Antonio Francisco Alves Soares ainda não deu cumprimento á deliberação da camara, tomada em sessão de 17 de junho findo e porisso pedia para que lhe fosse cassada a competente licença e intimado para, caso não cumpra dentro do prazo que lhe foi estabelecido, demolir a obra em construção. Attendido.

—O sr. presidente diz que constando-lhe que o Governo resolveu pôr a concurso o logar de secretario da administração d'este concelho, entende que tal logar não deve ser provido, em vista do pouco serviço que as administrações, especialmente a d'este concelho, actualmente tem e ainda porque os renditos d'este municipio não permitem a conservação d'um logar que é extinto pelo projecto do novo codigo adm.º e que ficará sobrecarregando este municipio durante largos annos s'em necessidade alguma. Além d'isso, já a circular n.º 67 do governo civil d'este distrito, de 22 de junho de 1912, por ordem do Ex.º Ministro do Interior, muito prudentemente recommendava que taes logares, actualmente vagos, não deviam ser providos por concurso e só interinamente, como se fez. Propunha por isso que esta camara proteste contra o provimento d'aquelle logar.

Posta á discussão esta proposta, foi unanimemente aprovada e resolvido, por proposta do vogal sr. Pereira, que seja convocada a Camara Municipal para, em sessão extraordinaria, no dia 21 do corrente, pelas 9 horas, resolver sobre o assumpto.

—Presente o balanço da thesauraria, mostrando existir em cofre a quantia de 279\$99.

—O sr. presidente declara que tendo fallecido o sr. dr. Francisco Luiz Rodrigues Passos, antigo facultativo d'este municipio, propõe que n'esta acta seja consignado um voto de profundo sentimento pelo seu fallecimento, dando-se d'isto conhecimento á familia do finado. Approvado por unanimidade.

Nada mais se tratou.

Contra a debilidade

Recommendamos a *Fariinha Peitoral Ferruginosa de Franco*, por estar legalmente auctorizada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a tem usado. E' tambem precioso alimento para creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um lunch ou refeição facilmente digerivel, cuja acção pôde realçar-se com um calix de Vinho Nutritivo de Carne.

NOTICIARIO

Expediente

Aos nossos estimaveis assignantes tanto do continente como do Brazil, que ainda não satisfizeram a importancia da sua assignatura rogamos o favor de o fazerem quanto antes, a fim de podermos regularisar a nossa escripturação, o que desde já muito agradecemos.

Passagem para Hespanha

A guarda fiscal foram dadas instrucções para não permittir a passagem para Hespanha a individuos que pretendam atravessar a fronteira, sem que se façam acompanhar de passaporte authenticamente conferido pelo Ex.º Governador Civil.

E', comtudo, permittida aquella passagem para o reino visinho aos individuos conhecidos pela guarda fiscal e que esta reconheça que os mesmos vão exclusivamente para ali trabalhar.

Ainda sobre a passagem para Hespanha, temos a acrescentar que ao commando d'esta secção fiscal foram transmitidas ordens permittindo que os trabalhadores, maiores de 40 e menores de 21 annos, que pretendam ir para aquella nação exercer o seu mister, podem fazê-lo munido-se de salvo conducto passado pela auctoridade administrativa e que todos os outros individuos só o poderão fazer desde que a sua identidade seja reconhecida pela guarda fiscal ou á responsabilidade d'aquelle auctoridade administrativa.

LOUCA DE PORCELLANA E DA "VISTA ALEGRE": Gostos lindissimos. Só a vende João da Cunha Moraes.

As proximas escolas de repetição

Nas escolas de repetição, em setembro, tomarão parte perto de 60:000 homens. Em Lisboa constituir-se-ha um destacamento mixto composto dos regimentos de infantaria 1 e 16, uma bateria de artilharia 1, um esquadrao de cavallaria 2 e um grupo de metralhadoras, no total de 4 mil homens.

Em Coimbra outro destacamento mixto de igual força com os regimentos de infantaria 23 e 35, o grupo de metralhadoras n.º 5, um grupo de baterias de artilharia e um esquadrao de cavallaria de Aveiro.

Em Castello Branco o regimento de infantaria 21 e o grupo de metralhadoras n.º 7.

Nos outros pontos do continente e ilhas realisar-se-hão escolas por unidades isoladas.

CASA

Vende-se a casa, com rocos, da quinta de S. Julião. Para tratar com o seu proprietario.

Délivrance

Teve a sua *délivrance*, dando á luz um lindo menino, a ex.ª sr.ª D. Aida dos Santos Lima de Moraes, presada esposa do sr. João Marques de Moraes, estimado commerciante d'esta villa.

As nossas sinceras felicitações.

Contra a tosse

Recommendamos o *Xarope peitoral James* por ser o unico legalmente auctorizado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser officialmente reconhecida a sua efficacia em innumeradas experiencias nos hospitaes, e por garantir a sua superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

Fallecimentos

Apoz muitos soffrimentos falleceu, na manhã de segunda feira, n'esta villa,, o sr. dr. Francisco Luiz Rodrigues Passos, antigo facultativo d'este municipio e presado pae e sogro dos nossos estimados amigos, srs. P.º Annibal Passos, distincto orador sagrado e illustrado director do collegio da «Beira Mar», em Leça da Palmeira, e Francisco José Pereira, abastado proprietario, da freguezia de Paderne.

O finado, que contava 84 annos de idade, era um bello caracter e dotado das melhores qualidades, motivo porque o seu passamento foi geralmente sentido.

O seu funeral, realisado ante-hontem na igreja matriz d'esta villa, foi bastante concorrido.

Tomou a chave do caixão o sr. Antonio Evangelista Pereira e ás toalhas pegaram os srs. drs. Augusto Lima, Augusto Esteves e Antonio Durães, e os srs. Frederico Augusto dos Santos Lima, Antonio Carlos Esteves e Augusto Cesar Gomes Pinheiro.

Sobre o feretro foram depositas duas cordões, offerecidas pelos filhos e netos do finado, as quaes foram conduzidas pelos srs. Justiniano Antonio Esteves e Claudino José Mendes Ribeiro.

A igreja, a cargo do sr. Antonio Joaquim Esteves, achava-se elegante e ricamente adornada.

A toda a familia do finado, enviamos os nossos mais sentidos pesames.

Em Montalegre, falleceu tambem o sr. Luiz Antonio Rodrigues Valle Junior, muito digno secretario de finanças n'aquelle concelho e presado irmão do nosso querido amigo e intelligente secretario da Camara Municipal do concelho de Monsão, sr. José Rodrigues Valle.

Era ainda muito novo e um funcionario muito zeloso e activo no cumprimento dos seus deveres.

A toda a familia enluctada e, em especial, áquelle seu irmão e nosso amigo, os nossos mais sentidos pesames.

As festas d'Agonia em Vianna do Castello

Preparam-se brilhantes as festas que, como é de uso, se realisam nos dias 18, 19 e 20 de agosto proximo em Vianna do Castello, encantadora cidade do Minho.

De todas as romarias que n'essa pittoresca e alegre região do norte se fazem, cheia de originalidade e de animação, as d'Agonia são, inquestionavelmente, das mais attrahentes e famosas.

E' n'essa linda cidade minhota, que se orgulha com a justa fama de ser a mais formosa cidade portugueza, que o foresteiro encontra, n'esses dias de festas, tantos motivos para impressionar agradavelmente o seu espirito de observador.

Não é tão sómente o brilho e originalidade dos festejos, com as suas *illuminações sui-generis; feiras francas das mais movimentadas; romarias typicas; concurso hippico; touzadas; certamens agricolas; fogos de artificio*, onde se admira o merito artistico dos primeiros pyrotechnicos portuguezes, *serenata no rio Lima, veladas, concertos*, e tantas outras diversões de caracter regionalista que conseguem attrahe aquella terra tantos milhares de forasteiros, são as suas belezas naturaes o encanto inegalavel dos seus panoramas, dos seus passeios, das suas estancias de recreio, monumentos historicos e artisticos e a alegria intensa e communicativa do povo hospitaleiro e gentil que povoa a mais formosa e pittoresca região de Portugal.

Quem nunca assistiu a uma romaria no Minho, com o estranho bulicio das multitudes que se divertem, com a graça dos seus trajos polychromos, que ninguem os usa mais originaes e radiantes de cor; aos seus descantes e bailados typicos, onde uma franca e despreoccupada alegria suggestiona, não deve perder essa oportunidade excellente para visitar Vianna do Castello, porque se lhe proporcionam tambem comboys especiaes a preços muito reduzidos em todas as linhas portuguezas, e não faltam commodidades para acolher, sem propositos gananciosos, os seus visitantes.

O programma detalhado das grandiosas festas minhotas publical-o-hemos opportunamente.

Vasilhame

Cascos—tinalhas, tinalhões e toneis—vende

João da Cunha Moraes.

Lel da separação

De abril de 1911, data da promulgação da lei de separação a 30 de junho de 1913, foram aposentados 106 padres elevando-se a importancia do pagamento das referidas aposentações a 35 mil escudos.

Em igual periodo, antes da promulgação da lei, foi aposentado apenas um, visto que o cofre de aposentações ao clero estava exausto de recursos e com um deficit de 19.000\$, sendo portanto as aposentações áquelles padres, pagas pelos rendimentos arrecadados em virtude da lei de separação.